



**Desempenho fotossintético e capacidade de perfilhamento de acessos de capim pé-de-galinha submetidos à diferentes condições de umidade do solo**

Matheus Bohrer Scherer<sup>1</sup>, Nilton Teixeira Pedrollo<sup>2</sup>, Andrei Beck Goergen<sup>3</sup>, Jaine Rubert<sup>4</sup>, Sylvio Henrique Bidel Dornelles<sup>5</sup>, José Henrique Filippin<sup>6</sup>, Leandro Lima Spatt<sup>7</sup>

Universidade Federal de Santa Maria<sup>1</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>2</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>3</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>4</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>5</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>6</sup>, Universidade Federal de Santa Maria<sup>7</sup>

O capim pé-de-galinha (*Eleusine indica* L.) é uma planta da família Poaceae, caracterizada como daninha de ampla ocorrência em cultivos de terras altas no estado do Rio Grande do Sul (RS). Entretanto, nos últimos anos relata-se sua presença em áreas cultivadas com arroz irrigado (*Oryza sativa* L.), terras baixas; município de Alegrete/RS; habitat onde estabelece e completa seu ciclo, sob a condição de lâmina d'água. Visto isso, é fundamental desenvolver estudos para compreender a adaptação e conhecer melhor o seu potencial de invasividade em ambientes mal drenados ou alagados. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi comparar o desempenho fotossintético e a capacidade de perfilhamento entre dois acessos de capim pé-de-galinha, sendo um deles oriundo do município de Santa Maria/RS (terras altas) e outro de Alegrete/RS (terras baixas), quando submetidos a diferentes condições de umidade do solo. O experimento foi desenvolvido em casa de vegetação, no delineamento inteiramente casualizado com 5 repetições, estudando-se a interação entre os acessos Alegrete e Santa Maria, submetidos às condições de umidade do solo de: 50% e 100% da capacidade de campo e sob lâmina d'água de 5 cm. Em que, avaliou-se o número de perfilhos por planta e características do desempenho fotossintético, como a TAL (taxa de assimilação líquida de CO<sub>2</sub> -  $\mu\text{mol CO}_2 \text{ m}^{-2} \cdot \text{s}^{-1}$ ), a TTR (taxa de transpiração foliar -  $\text{mmol H}_2\text{O m}^{-2} \cdot \text{s}^{-1}$ ) e a EUA (eficiência de uso da água -  $\text{mol CO}_2 \cdot \text{mol H}_2\text{O}^{-1}$ ), através de um analisador portátil de fotossíntese por radiação infravermelha (IRGA, modelo Li-6400XT, LI-COR). Com base nas condições em que foi submetido o experimento, o acesso oriundo de Alegrete apresentou melhor desempenho fotossintético, bem como maior número de perfilhos por planta, nas condições com maior umidade do solo. Evidencia-se assim que a planta possui mecanismos adaptativos a este ambiente. Com isto, estudos de métodos de controle no manejo integrado devem ser desenvolvidos.

**Palavras-chave:** *Eleusine indica* L., arroz irrigado, *Oryza sativa*, adaptação.

**Apoio:** Trabalho apoiado pela CAPES.